

Velha fórmula...

RAUL PILLA

A velha fórmula era eficaz. Eficaz e fácil de aviar. *Panem et circenses*: pão, dava-o o trabalho dos agricultores na Itália e nas demais províncias do Império; festas, davam-nas ao povo os imperadores, com os fartos recursos de que dispunham e arrancavam às populações dominadas. Com pão e festas, pouco teria o povo romano de que se queixar. Havia, é certo, a questão da liberdade. Mas esta era coisa tão remota, que poucos se lembravam dela. O povo tinha o essencial e fruía, até, o supérfluo.

Estamos agora noutra época e noutra grande capital. Não, capital do mundo, mas de um país que, por sua extensão, é um mundo. Festas não faltam nunca e, muito menos, nesta época do ano. Desvelam-se os governantes pelo povo. É comovente a solicitude com que procuram divertí-lo. Toda a cidade dir-se-ia transformada num gigantesco circo.

Circenses... Sim, a velha fórmula está sendo magistralmente aviada. Tudo é de circo: até os homens. Entretanto, não era tão simples a velha fórmula: *circenses*, sim, mas, *panem* antes de *circenses*. Esse primeiro ingrediente, menos dispensável, talvez, do que o segundo, é o que está faltando. Tinham os romanos onde buscar trigo para a plebe: nos países conquistados. Nós, por não ter conquistados, somos obrigados a produzi-lo ou a comprá-lo (o que dá na mesma). Mas, desde que, por volta do primeiro terço do século, um taumaturgo veio ensinar ao povo brasileiro que se deve produzir cada vez menos e cada vez mais caro, porque nisto consiste a prosperidade, a velha fórmula romana está ficando cada vez mais difícil de aviar. E, faltando-lhe um dos ingredientes essenciais, provavelmente não dará o desejado resultado...